

O PAPEL DO PSICOPEDAGOGO EDUCACIONAL

THE ROLE OF EDUCATIONAL PSICOPEDAGOGO

Iracilda Gabriel da Silva¹

RESUMO:

O presente artigo enfatiza a importância do Psicopedagogo no âmbito escolar, considerando que esta área de conhecimento busca compreender o processo de desenvolvimento humano na aprendizagem.

Palavras-chave: Psicopedagogo, Aprendizagem, Professor, Educação, Escola.

ABSTRACT:

This article emphasizes the importance of the Psychopedagogue in the school environment, considering that this area of knowledge seeks to understand the process of human development in learning.

Key-words: Psychopedagogy, Learning, Teacher, Education, School.

1. INTRODUÇÃO

A psicopedagogia veio a surgir através da extrema necessidade de solucionar diversas dificuldades de aprendizagens que vinham a surgir. Segundo Mansini (2006, p. 249), que a Psicopedagogia, como área de estudos, nasceu da necessidade "de atendimento e orientação a crianças que apresentavam dificuldades ligadas à sua educação, mais especificamente, a sua aprendizagem, quer cognitiva, quer de comportamento social". Ela pode cooperar com o trabalho realizado na Educação Infantil, principalmente na prevenção de futuros problemas de aprendizagem, oferecendo meios para que seja trabalhado o desenvolvimento infantil. Apontar direções para o planejamento de atividades a serem realizadas com as crianças, podem apresentar, contribuindo para a constituição do processo da organização psíquica.

2. Professora Especialista, graduada em Pedagogia pela FITS Campus de Tangará da Serra, Pós-graduando em Metodologia do Ensino de Filosofia e Sociologia pela Faculdade de Educação São Luís. Professora da rede pública de ensino, lotada na Escola Municipal de Educação Básica "13 de Maio" e Escola Estadual João Monteiro Sobrinho em Nova Olímpia – MT.

Psicopedagogia é entendida como uma ação que é fornecida juntamente com o currículo escolar visando ajudar o processo total da educação, notadamente nas questões de aprendizagem. Educação moral é também relacionada ao trabalho da psicopedagogia por ser uma importante questão de aprendizagem. Consideramos que o desenvolvimento ético da criança deve ser o objetivo central em todas as ações voltadas para esta. Conforme os estudos de Bossa (2000, p. 89), no que diz respeito à Psicopedagogia preventiva, "podemos dizer que o nosso sujeito é a instituição, com sua complexa rede de relações". A partir dessa reflexão, podemos dizer que a instituição é um espaço físico e psíquico da aprendizagem, local e objeto de estudo da Psicopedagogia. Os procedimentos didáticos que interferem na aprendizagem devem ser analisados e discutidos, a fim de que possam ser ressignificados.

A partir das relações entre o sujeito e o meio familiar e social em que vive. A psicopedagogia pode trazer importantes contribuições para a Educação Infantil, trabalhar as questões pertinentes às relações vinculares professor-aluno e redefinir os procedimentos pedagógicos, integrando o afetivo e cognitivo, através da aprendizagem dos conceitos, nas diferentes áreas do conhecimento (FAGALI; VALE, 2003, p.10). Pode ainda contribuir com a ação pedagógica na Educação Infantil através de reflexões com o professor sobre o desenvolvimento do grupo de alunos e na elaboração de propostas adequadas para que avancem nas suas aprendizagens e também contribuir com conhecimentos da psicopedagogia. (CAMPOS, 1997, p. 34).

Atualmente segundo de Allessandrini (1996, p. 21), a definição do objeto de estudo dessa área do conhecimento: "a Psicopedagogia estuda o processo de aprendizagem a partir de uma contextualização teórico-prática que advém da Pedagogia e da Psicologia". Já na concepção de Fagali e Vale (2003), a Psicopedagogia, na atualidade, vai além das pesquisas relacionadas somente aos problemas de aprendizagem. Os estudos caminham na direção de duas vertentes para a Psicopedagogia: a curativa ou terapêutica e a preventiva.

2. A ATUAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA

Considerando a escola responsável por grande parte da formação do ser humano, o trabalho do Psicopedagogo na instituição escolar tem um caráter

preventivo no sentido de procurar criar competências e habilidades para solução dos problemas. Com esta finalidade e em decorrência do grande número de crianças com dificuldades de aprendizagem e de outros desafios que englobam a família e a escola, a intervenção psicopedagógica ganha, atualmente, espaço nas instituições de ensino.

O papel do psicopedagogo educacional é muito importante e pode e deve ser pensado a partir da instituição, a qual cumpre uma importante função social que é socializar os conhecimentos disponíveis, promover o desenvolvimento cognitivo, ou seja, através da aprendizagem, o sujeito é inserido, de forma mais organizada no mundo cultural e simbólico que incorpora a sociedade. Para tanto, prioridades devem ser estabelecidas, dentre elas: diagnóstico e busca da identidade da escola, definições de papéis na dinâmica relacional em busca de funções e identidades, diante do aprender, análise do conteúdo e reconstrução conceitual, além do papel da escola no diálogo com a família.

Na abordagem preventiva, o psicopedagogo pesquisa as condições para que se produza a aprendizagem do conteúdo escolar, identificando os obstáculos e os elementos facilitadores, sendo isso uma atitude de investigação e intervenção.

Trabalhando de forma preventiva, o psicopedagogo preocupa-se especialmente com a escola, que é pouco explorada e há muito que fazer, pois grande parte da aprendizagem ocorre dentro da instituição, na relação com o professor, com o conteúdo e com o grupo social escolar como um todo.

O trabalho psicopedagógico terá como objetivo principal trabalhar os elementos que envolvem a aprendizagem de maneira que os vínculos estabelecidos sejam sempre bons. A relação dialética entre sujeito e objeto deverá ser construída positivamente para que o processo ensino-aprendizagem seja de maneira saudável e prazerosa. O desenvolvimento de atividades que ampliem a aprendizagem faz-se importante, através dos jogos e da tecnologia que está ao alcance de todos. Com isso, há a busca da integração dos interesses, raciocínio e informações que fazem com que o aluno atue operativamente nos diferentes níveis de escolaridade. Por isso, a educação deve ser encarada como um processo de construção do conhecimento que

ocorre como uma complementação, cujos lados constituem de professor e aluno e o conhecimento construído previamente.

Numa linha preventiva, o psicopedagogo pode desempenhar uma prática docente, envolvendo a preparação de profissionais da educação, ou atuar dentro da própria escola. Na sua função preventiva, cabe ao psicopedagogo detectar possíveis perturbações no processo de aprendizagem; participar da dinâmica das relações da comunidade educativa a fim de favorecer o processo de integração e troca; promover orientações metodológicas de acordo com as características dos indivíduos e grupos; realizar processo de orientação educacional, vocacional e ocupacional, tanto na forma individual quanto em grupo.

Por meio de técnicas e métodos próprios, o psicopedagogo possibilita uma intervenção psicopedagógica visando à solução de problemas de aprendizagem em espaços institucionais. Juntamente com toda a equipe escolar, está mobilizado na construção de um espaço adequado às condições de aprendizagem de forma a evitar comprometimentos. Elege a metodologia e/ou a forma de intervenção com o objetivo de facilitar e/ou desobstruir tal processo. Os desafios que surgem para o psicopedagogo dentro da instituição escolar relacionam-se de modo significativo. A sua formação pessoal e profissional implicam a configuração de uma identidade própria e singular que seja capaz de reunir qualidades, habilidades e competências de atuação na instituição escolar.

Ao psicopedagogo cabe avaliar o aluno e identificar os problemas de aprendizagem, buscando conhecê-lo em seus potenciais construtivos e em suas dificuldades, encaminhando-o, por meio de um relatório, quando necessário, para outros profissionais - psicólogo, fonoaudiólogo, neurologista, etc. que realizam diagnóstico especializado e exames complementares com o intuito de favorecer o desenvolvimento da potencialização humana no processo de aquisição do saber.

Além do já mencionado, o psicopedagogo está preparado para auxiliar os educadores realizando atendimentos pedagógicos individualizados, contribuindo para a compreensão de problemas na sala de aula, permitindo ao professor ver alternativas de ação e ver como as demais técnicas podem

intervir, bem como participando do diagnóstico dos distúrbios de aprendizagem e do atendimento a

um pequeno grupo de alunos.

O psicopedagogo tende a prevenir os problemas de aprendizagem, ao invés de remediá-los por meio da busca de diversos serviços escolares dos quais os alunos participam e na medida do possível, do ambiente familiar e social em que eles vivem, auxiliando o aluno a desenvolver o máximo de suas potencialidades.

Nessa perspectiva, “o psicopedagogo não é um mero “resolvedor” de problemas, mas um profissional que dentro de seus limites e de sua especificidade, pode ajudar a escola a remover obstáculos que se interpõem entre os sujeitos e o conhecimento e a formar cidadãos por meio da construção de práticas educativas que favoreçam processos de humanização e reapropriação da capacidade de pensamento crítico” (TANAMACHI, 2003, p. 43).

Dessa forma, acredita-se que o trabalho da Psicopedagogia quando encontra consonância e parcerias na escola, pode promover efeitos muito positivos para a minimização das dificuldades que emergem no contexto escolar, apesar de representar um constante desafio, pois requer o envolvimento de toda a equipe, e um desejo permanente de mudanças, para que as transformações, de fato, ocorram.

2.1. O Papel da Psicopedagogia

A Psicopedagogia se faz necessária para compreender os problemas de aprendizagem, refletir e intervir sobre questões relacionadas ao desenvolvimento cognitivo, psicomotor e afetivo implícitas nas situações de aprendizagem.

A Psicopedagogia educacional, vista como preventiva, tem como meta refletir e desenvolver projetos pedagógico-educacionais, enriquecendo os procedimentos em sala de aula, as avaliações e planejamentos na educação sistemática e assistemática. O processo desenvolvido dentro da instituição escolar possibilita uma leitura mais próxima da realidade do aluno, identificando

melhor os mecanismos presentes no aprender com o outro, desenvolvendo assim dinâmicas mais próximas da situação de sala de aula.

Além do trabalho desenvolvido com grupos de alunos, a Psicopedagogia educacional também tem como objetivo ser parceira da coordenação, direção e professores, pois desenvolverá um trabalho pertinente às relações vinculares professor-aluno e redefinir os procedimentos pedagógicos, buscando integrar os aspectos afetivo e cognitivo. O trabalho psicopedagógico atua não só no interior do aluno ao sensibilizá-lo para a construção do conhecimento, mas requer também uma transformação interna por parte do professor, no sentido de desenvolver no aluno a auto percepção do mundo e do outro.

A orientação do Psicopedagogo educacional junto ao professor deve ser constante, discutindo não apenas a relação professor e aluno, mas também as que dizem respeito ao conteúdo, atuação do aluno, formas de avaliação e até mesmo a relação e receptividade com os pais. Desta forma o professor poderá rever constantemente na sua prática a relação afetiva e as dificuldades vivenciadas na relação com o aluno e saber esperar pela resposta da sua produção.

O processo psicopedagógico educacional pressupõe o professor e o aluno e a instituição escola, tendo como preocupação o “saber”. Deslocar a questão do modo de ensinar para o do como deve ser o ensino, para que o aluno aprenda na instituição que frequenta, é a ousadia do trabalho psicopedagógico. Dessa forma, há um trabalho com todo o corpo administrativo – merendeira, atendentes, etc., entendendo que todos os que trabalham com os educandos, ainda que indiretamente, são educadores.

Importante enfatizar que o psicopedagogo realmente deve ousar e acreditar nas possibilidades, porém acaba sendo visto como o “doutor do resgate cognitivo”, tornando-se muitas vezes a última carta desse jogo que ocasiona sérios conflitos para o aluno.

É de responsabilidade do psicopedagogo acolher esse aluno e investir numa mediação bem conduzida e de qualidade para resgatar o potencial de aprendizagem, que como diz Sara Pain (1992), por diversas razões não se manifesta. Enfim, o primeiro contato do psicopedagogo com o aluno será um momento de investigação, de pesquisa, buscando diagnosticar as causas que interferem na aprendizagem.

Enfim, o papel da psicopedagogia frente a todas as adversidades no campo da educação é um grande desafio, pois se trata de um amplo contexto. Este profissional deve ser o primeiro a “semear em solo fértil”, acreditando que o potencial humano é muito grande, basta ser despertado e conduzido. Este “acreditar”, seja no aspecto clínico ou institucional que envolve o trabalho de base dos professores deve ser o grande alicerce de todo trabalho psicopedagógico.

Quando os profissionais acreditam na possibilidade de mudança, as transformações têm mais chances de ocorrer, pois não é suficiente querer e acreditar para que elas sejam possíveis. Aceitar o limite e desejar a mudança, é o que permitirá mobilizar o sujeito e ajudá-lo a sair do seu aprisionamento (Rubinstein, 1999).

O papel do psicopedagogo é também desenvolver a autonomia do aluno, pois esta não surge espontaneamente. É fruto de uma relação mediada por um outro, onde o aluno pode se identificar e construir sua identidade e independência.

Para que a aprendizagem seja significativa, é imprescindível que o Psicopedagogo estabeleça relações entre o conhecimento que está sendo proposto e valorize toda a bagagem trazida pelo aluno. Se não for desta forma o “novo não se sustenta”. Por isso na intervenção psicopedagógica deve-se promover experiências com ênfase no processo e não de adotar o imediatismo, o produto final, pois se “construímos” o conhecimento respeitando suas etapas, o alicerce cognitivo se forma.

Uma das grandes funções da psicopedagogia é desvendar as pessoas, suas possibilidades e limitações, suas capacidades e dificuldades, aproveitando os dados científicos, colocando-os a serviço dos sujeitos. Os sujeitos são e precisam continuar sendo mais importantes que a dificuldade ou a síndrome que apresentam (Serrat, 2007).

O diagnóstico das dificuldades de aprendizagem é uma das questões mais importantes do trabalho do psicopedagogo, pois requer muita responsabilidade e sensibilidade para descobrir os fatores que interferem na aprendizagem do aluno. Portanto, o psicopedagogo deve ter um conhecimento amplo referente a temas pertinentes à educação, síndromes, patologias, etc. Sendo assim se faz necessário uma postura de humildade e bom senso para solicitar ajuda de uma

equipe multidisciplinar, pois o diagnóstico precisa ser traçado com a maior precisão possível para determinar as prioridades no tratamento.

De posse do diagnóstico do aluno, o encaminhamento a outros profissionais deve ser precedido de contato telefônico antecipado, encaminhando por escrito o resumo do caso, pois a essência do problema deve estar clara para evitar futuros transtornos ou até mesmo perda de tempo no desencontro de informações.

Em consonância a realização do diagnóstico que se dá a princípio pela anamnese e avaliações diversas, se faz necessário o contato com a coordenadora e professora da escola para maiores verificações, além é claro do material escolar do aluno.

2.2. Surgimento da Psicopedagogia

A psicopedagogia surge na Europa no Século XIX, especificamente surgiu da preocupação com problemas de aprendizagem. Versaram sobre o problema, filósofos, médicos e educadores. Rocha (2011) diz que os primeiros Centros Psicopedagógicos foram fundados na Europa, em 1946, por J Boutonier e George Mauco, com direção médica e pedagógica. Estes Centros uniam conhecimentos da área de Psicologia, Psicanálise e Pedagogia, onde tentavam readaptar crianças com comportamentos socialmente inadequados na escola ou no lar e atender crianças com dificuldades de aprendizagem, seja de caráter de evolutivo, normal ou patológico, assim como a influência do meio (família, escola e sociedade).

Conceituar psicopedagogia não é uma tarefa fácil, visto que é uma área de estudo, a qual tem procurado sistematizar seu corpo teórico próprio, delimitar seu campo de atuação, para isso recorre a diversos ramos epistemológicos, psicologia, psicanálise, psicolinguística, fonoaudiologia, medicina e pedagogia. Dessa forma, em Saviani (2004) o campo do saber que se constrói a partir de dois saberes e práticas: pedagogia e a psicologia. É mister observar que o objeto da psicopedagogia está diretamente ligado à sua necessidade de criação, pois surgiu da necessidade de um profissional que trabalhasse na fronteira entre a pedagogia e a psicologia, a partir das necessidades de atendimento a crianças com distúrbios de aprendizagem, que se acreditava que eram inaptas para o sistema educacional da época.

Rocha (2011) informa que as contribuições de equipes multidisciplinares iniciaram-se no Século XIX. Pestalozzi fundou na Suíça um centro de educação, Maria Montessori, da área psiquiatra, criou um método de aprendizagem para crianças retardadas, posteriormente o método foi estendido a outras crianças, aprendizagem pela estimulação de sentidos, usando o lúdico para despertar a criança, cores, bloco lógico, etc. Declory criou centro de interesse destinado à educação infantil, que prevalecem até hoje. Essas são contribuições iniciais dentre outras.

Espera-se que através desta união Psicologia-Psicanálise-Pedagogia, conhecer a criança e o seu meio, para que fosse possível compreender o caso para determinar uma ação reeducadora. Surgem pensamentos tentando resolver alguns problemas buscando diferenciar as crianças que não aprendiam, apesar de serem inteligentes, daqueles que apresentavam alguma deficiência mental, física ou sensorial, se configurando assim em uma das preocupações da época.

Nota-se que a psicopedagogia teve uma trajetória significativa tendo inicialmente um caráter médico-pedagógico dos quais faziam parte da equipe do Centro Psicopedagógico: médicos, psicólogos, psicanalistas e pedagogos. A psicologia escolar surgiu para compreender as causas do fracasso de certas crianças no sistema escolar enquanto a psicopedagogia surgiu para o tratamento de determinadas dificuldades de aprendizagem específicas; é uma área plenamente interdisciplinar.

A psicopedagogia chegou ao Brasil, na década de 70, cujas dificuldades de aprendizagem nesta época eram associadas a uma disfunção neurológica denominada de disfunção cerebral mínima (DCM) que virou moda neste período, servindo para camuflar problemas sociopedagógicos. Rocha (2011), diz que foi introduzida aqui no Brasil baseada nos modelos médicos de atuação e foi dentro desta concepção de problemas de aprendizagem que se iniciaram, a partir de 1970, cursos de formação de especialistas em Psicopedagogia na Clínica Médico-Pedagógica de Porto Alegre, com a duração de dois anos.

Rocha (2011) informa ainda que o professor argentino Jorge Visca como um dos maiores contribuintes da difusão psicopedagógica no Brasil, foi o

criador da epistemologia convergente, linha teórica que propõe um trabalho com a aprendizagem utilizando-se da integração de três linhas da Psicologia:

Escola de Genebra - Psicogenética de Jean Piaget (já que ninguém pode aprender além do que sua estrutura cognitiva permite), Escola Psicanalítica - Freud (já que dois sujeitos com igual nível cognitivo e distintos investimentos afetivos em relação a um objeto aprenderão de forma diferente) e a Escola de Psicologia Social de Pichon Rivière (pois se ocorresse uma paridade do cognitivo e afetivo em dois sujeitos de distinta cultura, também suas aprendizagens em relação a um mesmo objeto seriam diferentes, devido as influências que sofreram por seus meios socioculturais), (op.cit, p. 66).

Na sua função preventiva, cabe ao psicopedagogo detectar possíveis perturbações no processo de aprendizagem; participar da dinâmica das relações da comunidade educativa a fim de favorecer o processo de integração e troca; promover orientações metodológicas de acordo com as características dos indivíduos e grupos; realizar processo de orientação educacional, vocacional e ocupacional, tanto na forma individual quanto em grupo.

2.3. O Educador e o educando: a prática docente sobre o olhar Psicopedagógico

Cada criança tem o processo de desenvolvimento diferente, algumas aprendem com maior facilidade enquanto outras aprendem mais devagar. E nesse momento que é de fundamental importância que o professor analise individualmente cada criança para poder adequar os conteúdos conforme a necessidade de cada um.

As mudanças de estratégias de ensino podem contribuir para que todos aprendam. Em alguns casos, as estratégias de ensino não estão de acordo com a realidade do aluno. A prática do professor em sala de aula é decisiva no processo de desenvolvimento dos educandos. Esse talvez seja o momento do professor rever a metodologia utilizada para ensinar seu aluno, através de outros métodos ou atividades ele poderá detectar quem realmente está com dificuldade de aprendizagem, evitando os rótulos muitas vezes colocados erroneamente, que prejudicam a criança trazendo-lhe várias consequências, como a baixa estima e até mesmo o abandono escolar. “O que é ensinado e

aprendido inconscientemente tem mais probabilidade de permanecer”. (COELHO, 1999 p.12).

Assim, deve-se propiciar um ambiente favorável à aprendizagem, ou seja, em que sejam trabalhadas também a auto estima, a confiança, o respeito mútuo e a valorização do aluno.

Ao entrarmos em contato com a Psicopedagogia, percebemos, a partir das leituras e estudos, principalmente dos escritos de Alicia Fernández, que: “ser ensinante significa abrir um espaço para aprender. Espaço objetivo e subjetivo em que se realizam dois trabalhos simultâneos: a construção de conhecimentos e a construção de si mesmo, como sujeito criativo e pensante”. (FERNÁNDEZ, 2001, p.30).

Portanto, ensinar e aprender são processos interligados. Não podemos pensar em um, sem estar em relação ao outro. Ainda segundo Fernandez (2001, p.29), “entre o ensinante e o aprendente, abre-se um campo de diferenças onde se situa o prazer de aprender”. Ensinantes são os pais, os irmãos, os tios, os avós e demais integrantes da família, como também, os professores e companheiros da escola.

De acordo com Sena, Conceição e Vieira (2004), o processo de ressignificação da prática pedagógica se constrói por meio de um processo que se efetiva pela reflexão crítico reflexiva do professor sobre seu próprio trabalho, isto é, a partir da base do contexto educativo real, nas necessidades reais dos sujeitos, nos problemas e dilemas relativos ao ensino e à aprendizagem.

O professor não apenas transmite os conhecimentos ou faz perguntas, mas também ouve o aluno, deve dar-lhe atenção e cuidar para que ele aprenda a expressar-se, a expor suas opiniões.

Segundo Firmino (2001) as evidências sugerem que um grande número de alunos possui características que requerem atenção educacional diferenciada. Neste sentido, um trabalho psicopedagógico pode contribuir muito, auxiliando educadores a aprofundarem seus conhecimentos sobre as teorias do ensino e aprendizagem e as recentes contribuições de diversas áreas do conhecimento, redefinindo-as e sintetizando-as numa ação educativa.

3 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando todas as questões abordadas, constata-se o quanto é importante o papel da psicopedagogia como investigadora das causas que bloqueiam o processo natural de aprender.

A importância do psicopedagogo frente às dificuldades de aprendizagem começa a configurar-se quando se toma consciência das dificuldades do próprio sistema de ensino, sabendo que os desafios que surgem para o psicopedagogo dentro da instituição escolar relacionam-se de modo significativa com a realidade da sociedade mediada por relações de exploração. As suas formações pessoais e profissionais implicam a configuração de uma identidade própria e singular que seja capaz de reunir qualidades, habilidades e competências de atuação na instituição escolar.

As mudanças políticas, sociais e culturais são referenciais para compreender o que acontece nas escolas e no sistema educacional. O psicopedagogo deve saber interpretar e estar inteirado com essas mudanças para poder agir e colaborar, preocupando-se com que as experiências de aprendizagem sejam prazerosas para a criança e, sobretudo, que promovam o desenvolvimento.

As formações didáticas e específicas e de fundamentos, devem necessariamente contribuir para a formação de um profissional competente, crítico e que entenda a práxis pedagógica, instruídos pelo pensamento de Vasquez (1988), pois entende a atitude do professor, eivada de conhecimentos que o impulsionem a apontar para uma nova perspectiva de ação, descobrindo as contradições inerentes ao modelo de produção atual.

Finalmente entende-se que a psicopedagogia, portando, pode fazer um trabalho entre os muitos profissionais, visando à descoberta e o desenvolvimento das capacidades da criança, bem como pode contribuir para que os alunos sejam capazes de olhar esse mundo em que vive e saber interpretá-lo e de nele ter condições de interferir com segurança e competência. Assim, o psicopedagogo não só contribuirá com o desenvolvimento da criança, como também contribuirá com a evolução de um mundo que melhore as condições de vida da maioria da humanidade.

4 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALLESSANDRINI, C. D. **Oficina criativa e Psicopedagogia**. 3. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996. 125p.

BARBOSA, Laura Monte Serra. **Um diálogo entre a Psicopedagogia e a Educação**. Curitiba: Bolsa Nacional do Livro, 2007.

BOSSA, Nádía. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

FAGALI, E.Q.; VALE, Z.D.R. **Psicopedagogia Institucional aplicada: aprendizagem escolar dinâmica e construção na sala de aula**. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. 93p.

FERMINO, Fernandes Xisto; BORUCHOVITH, Evelyn; DIEHL, Toline Lucila Fin. **Dificuldades de aprendizagem no contexto psicopedagógico**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

MANSINI, E.F.S. Formação profissional em psicopedagogia: embates e desafios. **Psicopedagogia**. São Paulo, v. 10, n. 72, p. 248-259, 2006.

RUBINSTEIN, Edith. **Psicopedagogia – Uma prática diferente estilos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

PAIN, Sara. **Diagnóstico e Tratamento dos Problemas de Aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

ROCHA Nina. **Trajetória da psicopedagogia no Brasil**. Disponível em [http://www. partes.com. br/educação/trajetória_da_psicopedagogia.asp](http://www.partes.com.br/educação/trajetória_da_psicopedagogia.asp). Visitada em 21/10/2011.